

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica (Mauá - AM) Class.: 32

Data: _____

Pg.: _____

BOCA DO ACRE ESTÁ EM PÉ DE GUERRA

O Governador José Lindoso pediu reforço do Exército para evitar um possível derramamento de sangue em Boca do Acre, uma vez que 500 colonos, acampados próximo da sede do Incra, protestam e exigem uma solução, contra a pretensão da Funai, em ampliar a reserva indígena de 18 mil para 84 mil hectares.

Na manhã de ontem, o Prefeito de Boca do Acre, Manuel Waldir Dávila e o presidente da Assembleia Legislativa do Estado, José Belo Ferreira exigiram uma tomada de posição do Governador José Lindoso, alegando que o município está em pé de guerra.

O povo de Boca do Acre está vivendo um ambiente de tensão. Afirmou o prefeito, que pode haver ainda muita morte. Pediu ao Governador José Lindoso que tome uma providência urgente. O presidente da Assembleia, José Belo Ferreira, entretanto rebateu:

"Não aceito medidas paliativas", enfatizou quando prestava entrevista ontem no Comitê de Imprensa. Acentuou o caso requer medidas emergenciais para evitar um possível derramamento de sangue.

A intenção da Funai, ampliando a reserva indígena para 84 mil hectares é para abrigar dez ou doze famílias de caboclos aculturados, descendentes das tribos Apurinã que habitavam no século passado aquela área.

SEGURANÇA

Mesmo depois de receber a denúncia, o Governador José Lindoso entrou em contato com o Comandante Militar da Amazônia General Rosalvo Jansen, pedindo sua intervenção na situação. Há possibilidade de ser deslocada ainda esta semana uma tropa do Exército para Boca do Acre, como uma

medida de precaução para evitar morte.

Lindoso acionou também ontem mesmo, o Serviço Nacional de Informação — SNI, para conhecer maiores informações sobre a situação do município.

Os contatos com o presidente da Funai também foram mantidos. Lindoso pediu que fosse reexaminado a pretensão de se aumentar de 18 para 84 mil hectares a reserva indígena ou suspensa.

GUERRA ANTIGA

O problema fundiário em Boca do Acre é antigo e se arrasta há anos, com os colonos protestando pela falta de titulação de suas propriedades. O presidente da Assembleia Legislativa, disse inclusive que em grande parte os próprios funcionários da Funai são culpados, dos conflitos, pois procuram inflamar a disputa de terra entre o índio e o colono.

"Começou — comentou o Prefeito de Boca do Acre — a guerra de terra, quando o colono João Sorbile, o conhecido como "Cabeça Branca", foi expulso pela Funai perdendo toda sua plantação agrícola a altura do quilômetros 45 da Rodovia BR-464, que liga Boca do Acre à Rio Branco.

Contou o Deputado José Belo Ferreira que o Sr. João Sorbile chegou a ter, inclusive, campo de aviação na área de sua plantação.

Atualmente — confirmou José Belo Ferreira — o problema se repete em Boca do Acre. A Funai querendo marcar uma nova reserva indígena ao lado esquerdo da estrada, exatamente no local onde estão situados dezenas de colonos dentre eles uma família que já plantou 110 mil pés de café e onde está localizados cerca de 70 por cento das atividades agrícolas do município.